

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

INFORMAÇÕES *ONLINE* DISPONÍVEIS A FAMÍLIA DE
PREMATUROS EM TEMPOS INICIAIS DA PANDEMIA PELA
COVID-19

THAMIRES LAMEIRA MARAZ

SÃO CARLOS

2021

RESUMO

Objetivo: Descrever e discutir o impacto de informações *online* relacionadas a COVID-19 e a prematuridade no enfrentamento familiar no cuidado ao RNPT em domicílio. **Método:** Estudo documental, realizado através de publicações relacionadas a prematuridade e COVID-19, veiculadas em três sites brasileiros e de livre acesso, com público alvo famílias de prematuros: www.prematuridade.com, www.prematuro.com e www.prematuro.com.br. Para filtragem das publicações foram usados os seguintes critérios: (1) *publicações datadas de agosto de 2019 a agosto de 2020*; (2) *intencionar pais de crianças nascidas prematuras*; (3) *temáticas que tratavam da criança prematura e seu cuidado, com ligação às discussões da COVID-19*. **Resultados:** Efetivou-se uma análise através de três eixos temáticos: (1) *Vulnerabilidade do RNPT para infecções, aleitamento materno e seguimento da saúde como contrapontos*; (2) *Afastamento da família e limites à presença dos pais nas unidades neonatais*; (3) *Contaminação e transmissão do vírus SARS-CoV-2 e sua prevenção*. Os resultados indicam como potencialidade o suporte informacional imediato e como desafio a informação como fonte de estresse para a família, caso não complementada por uma escuta profissional qualificada. **Conclusão:** o presente estudo pode inspirar a incorporação das informações *online* acessadas por famílias de RNPT no cuidado em saúde, favorecendo suporte informacional e promoção de enfrentamentos.

Descritores: Acesso à Informação Online; Acesso à Informação de Saúde; Família; Prematuridade; *Health Care*.

ABSTRACT

Objective: To describe and discuss the impact of online information related to COVID-19 and prematurity in family coping in the care of PTNBs at home. **Method:** Documentary study, carried out through publications related to prematurity and COVID-19, published on three Brazilian websites and with free access, targeting families of premature infants: www.prematuridade.com, www.prematuro.com and www.prematuro.com.br. To filter the publications, the following criteria were used: (1) publications dated from August 2019 to August 2020; (2) intended parents of children born prematurely; (3) themes dealing with premature children and their care, linked to discussions on COVID-19. **Results:** An analysis was carried out through three thematic axes: (1) Vulnerability of PTNBs to infections, breastfeeding and health follow-up as counterpoints; (2) Distance from the family and limits to the presence of parents in neonatal units; (3) Contamination and transmission of the SARS-CoV-2 virus and its prevention. The results indicate the potential of immediate informational support and the challenge of information as a source of stress for the family, if not complemented by qualified professional listening. **Conclusion:** the present study can inspire the incorporation of online information accessed by families of PTNBs in health care, favoring informational support and promoting confrontations.

Descriptors: Access to Online Information; Access to Health Information; Family; Prematurity; Health Care.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Desde a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) de pandemia pela COVID-19, em março de 2020, discussões acerca de suas consequências ao período perinatal estiveram presentes. Mulheres gestantes e puérperas, nutrizes ou não, estão consideradas grupo de atenção, assim como crianças. As evidências científicas estão mais conclusivas, mas em alguns tópicos pouco densas e, este é o caso da prematuridade.

Toda criança que nasce antes de completada as 37 semanas de idade gestacional é classificada como recém-nascido pré-termo (RNPT). Este desfecho gestacional tem uma ocorrência de cerca de 11% no mundo e um pouco mais elevada no Brasil, fato que o classifica entre aqueles com índices de prematuridade mais elevado no mundo (WHO, 2018a). No Brasil, o parto e nascimento prematuro é de relação com a não incorporação de boas práticas obstétricas (WHO, 2018b) e com morbimortalidade neonatal (FEBRASGO, 2019).

Diante do exposto, a experiência de parir ou ter o risco de parir prematuramente no atual cenário pandêmico colocou a mulher e família em situação de preocupação e angústia, quando um dos movimentos é de buscar conhecimentos e discussões específicas e atuais. O uso da internet para acesso a informações de saúde no contexto da atenção perinatal e prematuridade está reconhecido (LUPTON, 2016; LIMA et al, 2019; LIMA; MAZZA, 2019), quando aos profissionais de saúde está apontado a relevância de considerar este uso pelas famílias e colocar em diálogo as necessidades informativas (MAZZA et al, 2019). Contudo, as relações entre profissionais de saúde e pais/famílias está descrita como frágil e de pouco acolhimento às particularidades das necessidades, inclusive informacionais (LELIS et al, 2018; LIMA et al, 2019).

As informações em sites que veiculam assuntos relativos a prematuridade é objeto deste estudo, sob a pergunta de “Quais informações, relacionadas à prematuridade, estão disponíveis na internet nos tempos iniciais da pandemia pela COVID-19?”. O objetivo foi de descrever as informações *online* relacionadas à COVID-19 e prematuridade veiculadas em sites sediados no Brasil e de acesso público voltadas a famílias de prematuros. Ainda,

objetivou discutir as implicações destas publicações para o enfrentamento familiar com vistas ao cuidado da criança nascida prematura em domicílio.

2. MATERIAL E MÉTODO

Estudo documental, com característica de busca de informações em documentos que não receberam tratamento analítico, com vistas a extrair informações para compreensão de um fenômeno (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015). No caso, a proposta é de tomar as publicações textuais eletrônicas efetivadas e disponibilizadas em sites de domínio brasileiro e de acesso público, que assumam, em sua apresentação, ter os pais de crianças nascidas prematuras enquanto um público alvo. Os sites selecionados ao estudo foram: www.prematuridade.com, www.aleitamento.com; www.prematuro.com.br.

O site www.prematuro.com.br foi criado em 2019, é desdobramento da experiência de uma terapeuta ocupacional de ser mãe de dois prematuros que necessitaram de uso de unidade neonatal. Assume como proposta efetivar trabalho de suporte afetivo/informacional para outros pais e famílias de prematuros.

O site www.aleitamento.com identifica-se como um espaço que trata das questões de aleitamento, perpassando por questões articuladas, como humanização da atenção perinatal, método canguru ao recém-nascido prematuro, bancos de leite humano e afins.

O site www.prematuridade.com é fruto da integração de mães de prematuro nas questões da prematuridade, em 2014 assume-se como a primeira organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos no Brasil dedicada à prevenção do parto prematuro, à educação continuada para profissionais de saúde e à defesa de políticas públicas voltadas aos interesses das famílias de bebês prematuros. O site é mantido e alimentado por esta ONG.

Para a localização do *corpus* deste estudo, a primeira etapa consistiu na seleção de publicações nos sites selecionados, quando o processo foi de colocar no campo busca a palavra 'COVID', filtrando publicações. A seguir, na apreciação das publicações filtradas, seguiu-se os seguintes processos, nesta

ordem: (1) data da publicação – foram inclusas publicações datadas de março de 2020 e abril de 2021; (2) público intencionado – foram inclusas publicações que intencionavam pais de crianças nascidas prematuras; (3) tema tratado – foram inclusas publicações que tratavam da criança prematura e seu cuidado, com ligação a discussões da COVID-19.

Localizadas as publicações, o processo analítico ocorreu a partir de leituras reiterativas da publicação em sua íntegra para identificação do assunto tratado e dos conhecimentos e indicativas ali veiculadas. E, após a análise independente de cada publicação, um texto integrativo foi organizado. Neste processo, os preceitos da análise de conteúdo temática na propositura de Bardin foram adotados. Isso é, o conteúdo das publicações foi organizado por indicador temático estruturado a partir de três fases analíticas: (1) pré-análise, na qual o texto (no caso publicação disponível no site) sofreu leitura flutuante com vistas ao conteúdo ali exposto; (2) exploração do material, quando novas leituras foram conduzidas voltadas a selecionar expressões e/ou palavras significativas tradutoras do conteúdo presente nas publicações, com posterior classificação e integração visando o estabelecimento de categorias; (3) tratamento dos resultados, quando se realizou inferências e interpretações para interrelacionar os achados das fases anteriores.(BARDIN, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificadas 22 publicações, das quais 2 não atenderam aos critérios postos ao estudo, uma por ser um vídeo e outra por não ter sua data de publicação divulgada. Assim, 20 publicações textuais foram selecionadas e analisadas neste estudo (vide Quadro 1), dessas 12 veiculadas nos três primeiros meses após a declaração de pandemia pela COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde, 11 de março de 2020.

O linguajar de todas era de linguajar acessível e de fácil compreensão para qualquer público, não demandando um letramento em saúde avançado. Boa parcela das publicações adotou o estilo de texto descritivo, com menção de estudo(s)/documentos ou opinião de especialistas ao longo do texto (n=15), ainda existiram relato de experiências (n=3), cartilha (n=1) e comentário curto (n=1).

Quadro 1 – Informações das publicações textuais do estudo “INFORMAÇÕES ONLINE DISPONÍVEIS A FAMÍLIA DE PREMATUROS EM TEMPOS INICIAIS DA PANDEMIA PELA COVID-19”, São Carlos, 2021.

No.*	Título	Estilo do texto	Data da publicação	Site
01	Coronavírus & Gravidez	Descritivo, com menção de estudo(s)/documentos	17/03/2020	Aleitamento.com
02	Não vamos compreender todos os porquês de uma pandemia que coloca as pessoas que amamos em risco	Narrativa reflexiva/relato de vivência	20/03/2020	Prematuros.com
03	Pais de prematuros já sabiam: o distanciamento social salva vidas #ficaemcasa		21/03/2020	Prematuridade.com
04	Parir em tempos de #Covid-19	Injuntivo	26/03/2020	Aleitamento.com
05	Confira as recomendações para cuidados e assistências ao recém-nascido com suspeita ou diagnóstico de COVID-19	Descritivo, com menção de estudo(s)/documentos	28/03/2020	Prematuridade.com
06	COVID-19: GRÁVIDA e PUÉRPERA devem se manter em isolamento social	Descritivos, com menção de estudo(s)/documentos	06/04/2020	Aleitamento.com
07	COVID-19: Informações para os pais		01/05/2020	Prematuridade.com

	de recém-nascidos que estiveram na UTI Neonatal			
08	Leite materno no tratamento para a Covid-19	Descritivo, com menção de estudo(s)/documentos	14/05/2020	Aleitamento.com
09	Qual a melhor proteção para o prematuro em tempos de COVID-19?	Vídeo, com menção de estudo(s)/documentos	16/05/2020	Aleitamento.com
10	Aleitamento Materno em tempos de COVID-19 – recomendações na maternidade e após a alta	Texto informativo de sociedade	22/05/2020	Prematuros.com
11	As dificuldades das famílias de prematuros diante da pandemia de coronavírus	Narrativa reflexiva/relato de vivência	28/05/2020	Prematuros.com
12	O lado bom da UTI Neonatal	Narrativa reflexiva/relato de vivência	16/06/2020	Prematuros.com
13	A importância do acompanhamento do prematuro após a alta hospitalar		15/09/2020	Prematuridade.com
14	O grave quadro dos bebês prematuros em tempos de COVID-19	Descritivo, com menção de estudo(s)/documentos/opinião de profissionais	01/11/2020	Prematuridade.com

15	Pandemia faz hospitais separarem mães e bebês prematuros internados na UTI por mais de três meses	Descritivo, com menção de estudo(s)/documentos/opinião de profissionais	10/11/2020	Prematuridade.com
16	COVID: mães que amamentam podem tomar as vacinas	Injuntivo	07/01/2021	Aleitamento.com
17	COVID 19: Recomendações da OMS para assegurar o contato mãe-bebê depois do parto e no aleitamento materno		Sem data	Prematuros.com
18	MÃES vacinadas contra a COVID transferem proteção aos bebês através da AMAMENTAÇÃO	Injuntivo	14/03/2021	Aleitamento.com
19	Pandemia: manter mães e bebês juntos pode salvar mais de 125 mil vidas	Descritivo, com menção de estudo(s)/documentos	23/03/2021	Prematuridade.com
20	Pandemia: é preciso priorizar serviços de saúde que acolham gestantes, bebês		12/04/2021	Prematuros.com

	prematuros e suas famílias”			
21	Saúde mental de pais e familiares de recém-nascidos prematuros	Descritivo, com menção de estudo(s)/documentos/opinião de profissionais	13/04/2021	Prematuridade.com
22	Covid-19 e prematuridade	Cartilha	23/04/2020 Atualizada em 07/2021	Prematuridade.com

*Estes números são os adotados ao longo do texto para mencionar as publicações.

Três temas descrevem o conteúdo das informações *online* relacionadas à COVID-19 e prematuridade veiculadas nos sites elencados a este estudo.

Tema 1 – Vulnerabilidade do RNPT para infecções, aleitamento materno e seguimento da saúde como contrapontos

A mensagem de ser o RNPT vulnerável a infecções (03, 06, 10, 12) esteve veiculada nas publicações, com destaque para sua propensão a infecções virais (06, 12). Articulado a esta informação, imputa à família a necessidade de assumir cuidados preventivos e protetivos (12), de ser ela responsável pelos cuidados ao RN prematuro, a exemplo de regular saídas de casa, visitas, passeios (03). Ou seja, articulada à pauta da vulnerabilidade do RNPT a infecções virais, veiculam-se dois núcleos de contraposição: do aleitamento materno e da manutenção do seguimento da saúde do RN, com consideração ao isolamento social como medida de contenção da pandemia pela COVID-19. O isolamento social foi veiculado como salvador de vidas (02, 03), assim como a Unidade de terapia Intensiva Neonatal para a sobrevivência do RNPT (11). Reforçou-se em uma publicação que pais de prematuros há tempos sabem do valor do isolamento social para vida e saúde (7).

A discussão da infecção e prematuridade é tema recorrente já nos tempos anterior a pandemia, dado o fato do RNPT ser pouco competente imunologicamente, por questões de desenvolvimento (WHO et al, 2019). Assim,

cuidados que minimizem ocorrência de infecções estão entre as recomendações de profissionais a pais de RNPT e se desdobram em preocupações, medos e receios familiares, com descrição de comportamentos de isolamento e (ultra) proteção, sobretudo nos tempos iniciais da criança em domicílio (SILVA et al, 2020). As publicações reforçam o tema, mas podem repercutir em ampliação de preocupação e medo e, conduzir a atitudes mais intensa de proteção e isolamento. No diálogo profissional nesta temática cabe a articulação junto da apreciação particular da rede de apoio social. É fundamental pautar um equilíbrio entre a necessidade de proteger a criança de infecções com a necessidade de receber suporte da rede de apoio social. Famílias de prematuros carecem deste apoio, o qual tem nos familiares, o companheiro/pai da criança e profissionais de saúde seus principais representantes (CARVALHO et al, 2021).

Sob um enfoque de contraposição à vulnerabilidade do RNPT, a relevância do leite materno (LM) e da prática de amamentação para a saúde e recuperação da criança esteve pautada nas publicações (01, 08, 09, 10, 13, 15, 16, 17, 20), inclusive compartilhando o posicionamento da Organização Mundial de Saúde (OMS) em suas indicativas de manter o aleitamento materno (AM) como medida de prevenção de danos físicos e psicológicos à criança, desde que garantidas as precauções para não disseminação do vírus SARS-CoV-2 (13, 20). O LM foi assinalado como de proteção imunológica ao RNPT (08, 15, 20), quando a existência de maior concentração de IgA e articulação desta com a imunoproteção para a COVID 19 foi mencionada (08), bem como não evidências de transmissão vertical do SARS-CoV-2 pelo LM (20). Destarte, o leite de mulheres vacinadas para a COVID-19 foi descrito como com presença de imunoglobulinas IgG e IgA, substanciais contra o vírus SARS-CoV-2 (16).

Ainda, informações relacionadas ao AM pela mulher mãe sintomática ou portadora para a COVID-19, estiveram abordadas (01, 10, 20), quando se indicou não permitir que a criança toque o rosto da mãe e, caso ocorresse, se lavasse prontamente as mãos do RN (20).

As mensagens em seu conjunto indicaram a prática do AM desde que tomados cuidados com higienização e uso de máscaras quando em contato direto com o RN (01, 08, 09, 10, 13, 15, 17, 20). Uma publicação ponderou a

possibilidade de a mulher ficar receosa em praticar o AM e indicou que diante disto extraísse seu leite e ofertasse por copinho à criança (20).

No bojo das publicações houve denúncia dos efeitos negativos da não prática do método canguru e do contato pele a pele precoce ao AM exclusivo (13, 17). E, uma publicação estimulou e indicou a doação de leite humano (10) em conjunto com a ressalva de que mulheres positivas para a COVID-19 ou suspeitas não devem efetivar esse ato neste momento (20).

O Brasil conta com políticas e programas direcionados ao AM, sendo reconhecido como país de referência neste âmbito (DE LIMA; PINA, 2020), porém o desmame precoce de RNPT e/ou usuárias de unidades neonatais ao longo da pandemia esteve ampliado (TACLA et al, 2020). Assim, as publicações na questão do AM foram de proteção à prática e de valorização do LM, com chances de ter empoderado e instrumentalizado mães para efetivar conversas com profissionais nesta questão.

O leite humano é alimento padrão ouro para a nutrição de RN, já que possui propriedades imunológicas e componentes de contribuição para a maturação gastrointestinal (SILVA et al, 2020). As informações deram destaque a este núcleo e procuraram veicular a mensagem de ser ela possível e permitida apesar da COVID-19, com benefícios à relação com o RN e estabelecimento do vínculo e apego, aspecto comprovado pela literatura (TACLA et al, 2020). Contudo, o suporte informacional não percorreu outros aspectos que poderiam reforçar a busca de sua realização, a exemplo dos benefícios para o crescimento e desenvolvimento craniofacial e estomatognáticas, assim como o desenvolvimento neuropsicomotor (SILVA et al, 2020). Alcançar e manter o AM junto ao RNPT é um desafio e costuma demandar suporte profissional próximo, de modo que quando as instituições não apostam precoce e oportunamente nele sua prática fica fragilizada (SILVA et al, 2020). Saber que sites voltados a famílias de prematuro pautam tal questão pode ser um mote na conversa do profissional para acessar percepções e desenvolver intervenções de proteção e suporte singularizado à prática do AM. Para Méio et al. (2018), a amamentação é imprescindível no início da vida humana e essencial para o RNPT ao longo de seus primeiros anos de vida. O LM de mães de RNPT é específico em suas propriedades, está

descrito como o mais seguro e que provê maior ganho de peso a criança e reduz risco de mortalidade e adoecimentos (DOS SANTOS et al, 2021).

Destarte, enfatizou-se que apesar das indicativas de isolamento social, RNs prematuros devem ter seu desenvolvimento e saúde seguidos, para prevenção de doenças e agravos (12), diante alerta para pais não buscarem serviços de saúde desnecessariamente (03, 06, 07). Destarte, a parceria com o profissional de saúde esteve apontada como relevante, seja nos tempos do pré-natal quanto na internação em unidade neonatal (13). A imunização da criança foi tratada em uma publicação, com ênfase da família mantê-la em dia (12).

O seguimento do RNPT e sua família teve indicativas para modificação em seus protocolos, com destaque ao espaçamento entre as consultas ambulatoriais (CRUZ et al, 2020). Este espaçamento no encontro 'físico' pode fragilizar a relação profissional de saúde e famílias com indicativas de incorporação do teleatendimento e teleconsulta na direção de manter um acompanhamento e acolher dúvidas (SACHETT, 2020; CRUZ et al, 2020). A incorporação de novas formas de interagir com a família do RNPT, garantindo periodicidade de contato e oportunidade de conversas é relevante e contribui com a vigilância em saúde ao RNPT e sua família.

Tema 2: Afastamento da família e limites à presença dos pais nas unidades neonatais

Algumas publicações explicitam reconhecimento de que diante a pandemia a família está a enfrentar importantes limites para ficar junto da criança, inclusive a mulher mãe (05, 10, 13, 14, 18). E, de ser a presença deles essencial para a saúde e recuperação do RNPT (10, 14, 18), com contribuições para a saúde psíquica dos pais (05, 10,13, 19) e desenvolvimento da criança (14). Aponta-se que o desenvolvimento cerebral e psicoafetivo do prematuro requer estímulos sensoriais, quando regras rígidas para esta presença e/ou visita da família é prejudicial (14).

Alinhado a isto, um relativo número de publicações posiciona-se em defesa de manter e estimular os pais a estarem com seus bebês, visitarem-nos regularmente (10, 13, 14, 18, 19), desde que não sintomáticos ou positivados para o SARS-CoV-2 (05) e com medidas de minimização da transmissão do

vírus (13). Já, para as mães, algumas posicionam-se para que a mãe, independente de sua situação em relação a COVID-19, seja mantida ao lado do filho, sempre com rigorosa adoção de medidas para reduzir chances de transmissão do vírus (14, 17, 18). O contato pele a pele precoce e contínuo foi apontado como promotor de apego e vínculo entre mãe e RNPT, gerando benefícios à saúde de ambos (13, 17, 20). Manter mães e filhos juntos é essencial, quando houve defesa do método canguru e da necessidade de unidades ponderarem estratégias para sua manutenção (13, 17, 20).

O estresse psicológico promovido pela experiência de ter uma criança hospitalizada em unidade neonatal em período pandêmico foi tratado (05, 19), com sinalização da necessidade de instituições garantirem apoio psicológico (05, 13, 19) e de assistência social (05, 13). Outra indicativa neste âmbito foi oferta de informações diárias por meio telefônico ou virtual acerca do RN (05, 13, 20), e/ou grupos de apoio virtuais às famílias (19).

A presença e participação dos pais e familiares sofreu importante restrição com a pandemia, com movimentos iniciais de exclusão deles da unidade, um retrocesso assistencial. Inclusive, a Sociedade Brasileira de Pediatria, acompanhando indicativas de órgãos internacionais, posicionou-se no início da pandemia a favor de restrições de presença, mas ao longo do tempo reviu sua posição ampliando a consideração para quais aspectos promovem saúde e vida à criança (MANDETTA; BALIEIRO, 2020). Os danos e prejuízos diante da exclusão da família nas unidades neonatais são enormes e negam a filosofia assistencial do Cuidado Centrado na Família (CCF), a qual vem de forma crescente sendo percebida como promotora de qualidade e segurança no cuidado, sobretudo no âmbito da Pediatria. Hoje as indicativas no contexto da prematuridade são de separação zero (GLANCE, 2020). Ainda, a qualidade do cuidado parental é de relação direta com o vínculo pais-família-criança nascida, aspecto a ser promovido nas unidades neonatais (MARSKI, et al., 2018). Os tempos de internação e de transição para o domicílio são apontados enquanto críticos, de grande desafio para as famílias, em especial aos pais e, são incipientes de suporte profissional.

O CCF é filosofia de cuidado que tem como eixo central a parceria respeitosa e colaborativa entre profissionais, família e paciente. As tomadas de decisão relativas ao cuidado levam em consideração a família e requerem um

diálogo colaborativo, com vistas a acolher a singularidade de cada situação e suas necessidades, inclusive informacionais. Os processos interacionais consomem-se como espaços para colaboração, compartilhamento de informações e desenvolvimento de parcerias. (SMITH, 2018). Introduzir conversas que explorem se pais costumam fazer uso de informações online, o que estão a buscar e tem encontrado pode introduzir contexto para diálogo sobre dúvidas, preocupações e tomadas decisão sobre o cuidado do RNPT ou prospecções e desejos acerca dela.

Tema 3 – Contaminação e transmissão do vírus SARS-CoV-2 e sua prevenção

O panorama sobre a COVID-19 e gestação e puerpério foi outro núcleo tratado nas publicações, quando assinalou-se o crescimento de gestantes e puérperas contaminadas pelo SARS-CoV-2, com conseqüente aumento de partos prematuros (18, 20). Também esteve destacada a inexistência de informações consistentes sobre a COVID-19 no período neonatal, apesar de existirem recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria disponíveis ao profissional de saúde (05).

A transmissão vertical, apesar de pouco frequente foi apontada como passível de ocorrer (20). Porém, o destaque foi para ser a transmissão do vírus predominantemente por contato próximo, sobretudo gotículas e contato direto via toque (20), quando cuidados que contrapõe a isto são necessários e o isolamento social em si desponta-se como protetivo (13), apesar de difícil de ser vivido e executado (02).

As publicações reconhecem presença de medo, dúvidas e angústias relacionadas à COVID-19, sua transmissão e a prematuridade, com recomendação de diálogo junto aos profissionais para sanar dúvidas e pedir indicativas, seja em consultórios, Unidade Básica de Saúde ou mesmo na UTIN (07).

O risco da transmissão do coronavírus durante a gestação esteve reconhecido como possível (01), compartilhou-se serem os sintomas da COVID-19 semelhantes àqueles de mulheres não grávidas (01), em abril de 2020 publicação dividiu a informação de serem gestantes e puérperas grupo de risco para o coronavírus, com indicativas de isolamento social (06) e

imunização (16, 20). Neste contexto, uma publicação tratou das mudanças necessárias a hospitais/maternidades para a segurança da parturiente e do recém-nascido frente à COVID-19 (04).

Este bloco temático pauta questões acerca de chances de contaminação e infecção pelo SARS-CoV-2 na particularidade do período perinatal. Assim como buscou sensibilizar os leitores para medidas que minimizam isto, as medidas individuais e coletivas de contenção da pandemia transitaram em maior escala associadas às evidências de distanciamento social, uso de máscaras faciais, higienização frequente das mãos, novas diretrizes de segurança nas instituições de saúde para o atendimento durante o pré-natal, parto e puerpério e a vacinação para gestantes e puérperas.

A doença causada pelo Sars-CoV-2 trouxe para este público grandes anseios ao bem-estar para o binômio, com um aumento exponencial nos casos de depressão materna. Associado a este fato, gestantes e puérperas se viram vulneráveis à imprevisibilidade da COVID-19 diante à crescente curva de morbimortalidade materna no Brasil, confirmando que este grupo é, de fato, mais susceptível aos agravos relacionados à infecção.

Nessa conjectura, como forma essencial à mitigação da transmissão do vírus, a vacinação contra a doença foi a maior aposta mundial de controle da pandemia e trouxe esperança para a desaceleração de sua disseminação. A inclusão das gestantes e puérperas no Plano Nacional de Imunizações foi prioritário, haja visto, as consequências e agravos da doença para essa população. Todavia, considerando a COVID-19 como uma doença recentemente descoberta e, ainda, atrelado ao fato de serem descobertas constantemente novas evidências a seu respeito, as dúvidas e medos relacionados aos possíveis eventos adversos da vacina se tornaram frequentes e dividiram opiniões.

Dessa forma, a divulgação de informações sobre as medidas preventivas de contaminação, em especial, sobre a importância da vacinação de forma coletiva, teve papel essencial na conscientização e compreensão das diretrizes atualmente adotadas, resultando em maior alcance de pessoas vacinadas. Essa estratégia de comunicação das mídias digitais oportunizou o conhecimento populacional sobre o perfil de segurança das vacinas aplicadas em território nacional condizentes com os parâmetros de eficácia da OMS

(Organização Mundial da Saúde), bem como, sobre as etapas de vacinação, possíveis eventos adversos e sua contraposição ao risco de infecção pelo Sars-CoV-2 para gestantes e puérperas.

Diante dos resultados apresentados, é possível perceber quantas mensagens estão acessíveis a mães e famílias de RNPT e, concordamos estar, entre as responsabilidades dos profissionais de saúde, dar suporte a estas famílias, inclusive ponderando a busca que fazem por conhecimentos na internet para processar seu enfrentamento (LIMA; MAZZA,2019; LIMA et al, 2019). Portanto, profissionais de saúde, inclusive o enfermeiro, precisam tematizar as informações veiculadas neste recurso, assim como podem atuar enquanto mediadores/tradutores da informação obtida na realidade da criança e de cada pai/mãe (LIMA; MAZZA,2019; LIMA et al, 2019).

4. CONCLUSÃO

O estudo permitiu percorrer as informações online de potencial acesso a famílias de RNPT, com identificação do leque de mensagens ali veiculadas, todas de pertinência ao contexto, mas que clamam por uma mediação sensível e singular da parte do profissional para que não se concretizem como mais um estressor. Os resultados e sua discussão podem inspirar a incorporação das informações online acessadas por pais e famílias de RNPT no escopo das questões a serem processadas no cuidado em saúde. A interação social mediada por computadores possibilita às pessoas a obterem pronta informação sobre tópicos específicos, podendo repercutir como suporte informacional, mas também como fonte de estresse caso não seja complementada por uma escuta profissional que faça a mediação das informações para a singularidade da situação de cada família e RNPT.

O estudo optou por recorte temporal, limitou-se às informações textuais e a alguns sites, mas a exploração desenvolvida contrapõe de certa medida estes limites e favoreceu traçar apontamentos ao cuidado em saúde.

A indicativa é o reconhecimento de que o impacto fisiológico, mental e social da doença COVID-19 influenciou direta e indiretamente no nascimento prematuro, assim, em resposta, o acesso a informações atenuou os sentimentos de impotência das gestantes e mães de prematuros frente ao

novo. Identificou-se que as informações veiculadas em mídias digitais estão disponíveis de forma usual e rotineira sendo consideradas na detenção da experiência em ter um RNP e na mediação do profissional no encontro com tais informações, favorecendo que o alcance a um status efetivo informacional e promotor de enfrentamentos.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2014.

CRUZ, Andréia Cascaes et al. Assistência ao recém-nascido prematuro e família no contexto da COVID-19. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 20, n. spe, p. 49-59, 2020.

DE LIMA, Natália Mirelle Amaral; PINA, Marina Garcia Manochio. Práticas de aleitamento materno em crianças prematuras no âmbito domiciliar: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 85847-85856, 2020.

DOS SANTOS, Regina Consolação et al. Aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia da COVID-19: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e28310313167-e28310313167, 2021.

KOTLAR, Bethany et al. The impact of the COVID-19 pandemic on maternal and perinatal health: a scoping review. **Reproductive Health**, v. 18, n. 1, p. 1-39, 2021.

KRIPKA, R.M.L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D.L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD Bogotá - Colombia** No. 14, julio-diciembre, 2015.

LELIS, B.D. B.; SOUSA, M.I.; MELLO, D.F.; WERNET, M.; VELOZO, A.B.F. et al. Acolhimento materno no contexto da prematuridade. **Rev. enferm. UFPE on line** ; 12(6): 1563-1569, jun. 2018.

LIMA, V.F.; MAZZA, V.A. NECESSIDADES DE INFORMAÇÕES DAS FAMÍLIAS SOBRE SAÚDE/DOENÇA DOS PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. **Texto contexto - enferm.** 28 • 2019 • <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0474>

LIMA, V.F.; MAZZA, V.A.; SCOCHI, C.G.; GONÇALVES, L.S. Uso de informações on-line sobre saúde/doença por famílias de prematuros hospitalizados **Rev. Bras. Enferm.** 72 (suppl 3) • Dez 2019 • <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0030>

LUPTON D. The use and value of digital media for information about pregnancy and early motherhood: a focus group study. **BMC Pregnancy Childbirth.** 2016;16:171. doi: 10.1186/s12884-016-0971-3

MANDETTA, Myriam Aparecida; BALIEIRO, Maria Magda Ferreira Gomes. A pandemia da COVID-19 e suas implicações para o cuidado centrado no paciente e família em unidade pediátrica hospitalar. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 20, n. spe, p. 77-84, 2020.

MARSKI, Bruna de Souza Lima et al. Cuidado Desenvolvimental: assistência de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, p. 2758-2766, 2018.

MÉIO, Maria Dalva Barbosa Baker et al. Amamentação em lactentes nascidos pré-termo após alta hospitalar: acompanhamento durante o primeiro ano de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2403-2412, 2018.

SACHETT, JAG. Adaptação para o atendimento profissional de saúde em tempos de COVID-19: contribuições da telessaúde para o “novo normal”. **J Health NPEPS**. 2020;5(2):11-5.<http://dx.doi.org/10.30681/252610104877>»
<http://dx.doi.org/10.30681/252610104877>

SILVA, Rosane Meire Munhak da et al. Vulnerabilidades para a criança prematura: contextos domiciliar e institucional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SMITH, W. Concept analysis of Family-centered care of hospitalized pediatric patients. **Journal of Pediatric Nursing**. 2018; 42:57-64.

TACLA, M. T. G. M. et al. Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. **Revista Da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 20, p. 60-76, 2020.

(WHO), W.H.O. WORLD HEALTH ORGANIZATION, (2018a). Disponível em: <https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2018/en/>.

(WHO), W. H. O. WORLD HEALTH ORGANIZATION, (2018b). Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs363/en/>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Survive and thrive: transforming care for every small and sick newborn. 2019.